

AS ESCOLAS ESTADUAIS DE MINAS GERAIS E O CICLO BÁSICO DE ALFABETIZAÇÃO

HERALDO MARELIM VIANNA*
NILZA DO CARMO SQUÁRCIO**
MARIA DAS GRAÇAS COSTA DE VILHENA**

I. INTRODUÇÃO

A Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, ao promover a avaliação dos alunos egressos do CBA, a nível de sistema, procurou, por intermédio de um QUESTIONÁRIO da ESCOLA, levantar dados e informações sobre variáveis que, possivelmente, estejam afetando o processo ensino-aprendizagem, além de verificar em que medida foram abordados os conteúdos das provas escritas.

O questionário da escola foi respondido, solidariamente, pelo Diretor, Especialistas, Professores do CBA e Professores de 3ª e 4ª séries, após discutirem cada questão. A presente análise baseou-se nas frequências percentuais marginais de cada alternativa possível ou nas frequências de respostas combinadas. Numa fase posterior, esses mesmos dados, correspondentes a algumas variáveis especialmente selecionadas, serão cruzados com informações sobre o

* Do Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas, SP.

** Da Diretoria de Avaliação do Ensino da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

desempenho do aluno e sua vida familiar, a fim de se obter elementos mais específicos e aprofundados.

2. TIPOS DE CURSOS OFERECIDOS

Analisados os dados da TABELA 1 constatou-se que 55% das escolas possuem pré-escola, antecipando, assim, o início da escolaridade para 6 anos de idade, a fim de permitir que a criança chegue à escolaridade obrigatória (7 anos) socializada e pronta para a orientação da aprendizagem escolar.

TABELA 1
TIPOS DE CURSOS OFERECIDOS PELAS ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AValiação DO CBA. 1992

Tipos de Cursos	%
- Pré-escola e 1ª a 4ª série	30
- Pré-escola e 1ª a 5ª ou 6ª ou 7ª série	2
- Pré-escola e 1ª a 8ª série	18
- Pré-escola, 1ª a 8ª e 2º grau	5
- 1ª a 4ª série	33
- 1ª a 5ª, ou 6ª ou 7ª série	1
- 1ª a 8ª série	6
- Sem resposta	5
Total	100

Os estabelecimentos da Rede Estadual concentram a seriação escolar nas séries iniciais (1ª à 4ª série), fato que ocorre em 63% das escolas pesquisadas; no entanto, considerando o sistema como um todo, esse percentual aumenta para praticamente a totalidade da rede (95%), garantindo às crianças essa formação básica.

O sistema revelou uma tendência progressiva a ampliar a seriação escolar, considerando que 3% das escolas possuem até a 7ª série e 29% chegam ao 1º ciclo completo (1ª a 8ª série).

3. CRITÉRIO PARA INGRESSO DO ALUNO NA ESCOLA

A forma de ingresso do aluno é a mais democrática possível, através de cadastramento, prática usual em 90% das escolas. A maioria (77%) adota ape-

nas o cadastramento, entretanto, possivelmente por razões locais, algumas escolas associam a este critério algum outro, como ocorre em 13% dos estabelecimentos.

TABELA 2
CRITÉRIOS PARA INGRESSO DO ALUNO NAS ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO
ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Crítérios	F%
- Cadastramento	77
- Cadastramento e nível de conhecimento	2
- Cadastramento e indicação de terceiros	1
- Cadastramento e outros	10
- Nível de conhecimento	1
- Outros	7
- Sem resposta	2
Total	100

O nível de conhecimento, como critério isolado, ocorreu em apenas 1% das escolas, havendo 2% que associaram esse nível ao cadastramento. Na realidade, 3% adotaram o nível de conhecimento como critério, ainda que, às vezes, associado à exigência de um outro procedimento. A ocorrência de 7% em outros critérios pouco significa, ficando caracterizado que o critério de ingresso no CBA é sobretudo por intermédio do cadastramento.

4. CRITÉRIOS PARA ENTURMAÇÃO DOS ALUNOS

À indagação sobre os critérios de enturmação, um percentual relativamente alto de escolas (21%) optou pela alternativa "outros", o que surpreendeu, tendo em vista a importância dos critérios apontados para o processo de enturmação dos alunos, a fim de possibilitar o uso adequado da estratégia do CBA.

A análise das respostas mostrou que o critério **faixa etária**, isoladamente (25%) ou associado a outros (31%), constituiu a variável dominante (56%) na organização das turmas, seguindo-se-lhe os critérios **nível intelectual** (34%) e **tempo de permanência na série** (28%). Consideradas somente as combinações, verifica-se que o tempo de permanência tem peso expressivo na organização das turmas (23%), assim como o nível intelectual, com igual porcentagem.

TABELA 3
CRITÉRIOS PARA ENTURMAÇÃO DOS ALUNOS NAS ESCOLAS DA
REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS
NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Critérios	F%
- Faixa etária	25
- Faixa etária e tempo de permanência na série	10
- Faixa etária e nível intelectual	9
- Faixa etária, tempo de permanência e outro	1
- Faixa etária, nível intelectual e outro	1
- Faixa etária, nível intelectual e tempo de permanência	6
- Faixa etária, nível intelectual, tempo de permanência e outro	1
- Faixa etária e outro	3
- Nível intelectual	11
- Nível intelectual e tempo de permanência	3
- Nível intelectual, tempo de permanência e outro	1
- Nível intelectual e outro	2
- Tempo de permanência na série	5
- Tempo de permanência e outro	1
- Outros critérios	21
Total	100

5. USO DE BIBLIOTECA NAS ESCOLAS

A grande maioria das escolas (73%) tem a sua biblioteca utilizada pelos alunos, muitas vezes em associação com professores (71%), funcionários (25%) e com a comunidade (28%). A participação da comunidade na vida da biblioteca da escola revela-se pequena (29%), o mesmo ocorrendo com os funcionários (26%). Surpreende observar que 2% das escolas têm biblioteca para uso exclusivo dos professores, sem a participação dos alunos. As porcentagens da Tabela 4, se organizadas em ordem decrescente, mostrariam um dado bastante expressivo, ou seja, em 2^o lugar estaria o item **sem resposta**, fato que pode gerar várias interrogações, especialmente a relativa à possibilidade de que 23% das escolas não devem dispor de biblioteca. A junção desse dado informativo a outro apresentado na caracterização da vida familiar dos estudantes* poderia levar à conclusão seguinte: - lares e escolas sem livros, em um número expressivo de casos.

* Vide ANTUNES, A.L. (1992). O aluno do CBA - análise de algumas de suas características, SER.MG. *Vida Estud. em Avaliação Educacional*, nº 6, pp. 43 e segs.

TABELA 4
USO DA BIBLIOTECA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Uso da Biblioteca	F%
- Alunos, exclusivamente	2
- Alunos e professores	36
- Alunos, professores e funcionários	7
- Alunos, professores e comunidade	10
- Alunos, professores, funcionários e comunidade	18
- Professores, exclusivamente	2
- Funcionários	1
- Membros da comunidade	1
- Sem resposta	23
Total	100

6. SERVIÇO DE INSPEÇÃO NAS ESCOLAS

Os Serviços de Inspeção exercem papel fundamental no funcionamento de qualquer sistema de ensino, especialmente quando novas estratégias são introduzidas, como no caso do Ciclo Básico de Alfabetização. Surpreendem, desse modo, as estatísticas sobre o Serviço de Inspeção, que somente faz visitas freqüentes a 53% das escolas, sendo que em alguns casos as visitas são solicitadas (1%) e a orientação é indireta (1%). As visitas solicitadas chegam a 13% das escolas e a orientação indireta é mais freqüente, tendo em vista a resposta de 26% das escolas, que assinalaram essa possibilidade de forma exclusiva ou juntamente com outros registros.

TABELA 5
SERVIÇO DE INSPEÇÃO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Serviço de Inspeção	F%
- Visitas freqüentes com orientações eficientes	51
- Visitas freqüentes e visitas solicitadas	1
- Visitas freqüentes e orientações indiretas	1
- Restringe-se a visitas solicitadas	8
- Restringe-se a visitas solicitadas e orientações indiretas	3
- Visitas solicitadas, orientações indiretas e ocasionais	1
- Orientações indiretas e não participação na escola	16
- Orientações indiretas e ocasionais	5
- Ocasional, não atende às necessidades	12
- A escola não recebe visitas, nem orientações	1
- Sem resposta	1
Total	100

A visita ocasional do Serviço de Inspeção chega a 18% das escolas, o que significa uma modesta atuação. Esta situação se torna ainda mais grave se se considerar que 12% dessas visitas não atendem às necessidades de 668 escolas integrantes da Rede de Ensino que implementam o CBA. Ainda que o número relativo seja pequeno (1%), nada menos de 56 escolas declararam não receber visitas, nem orientação do Serviço de Inspeção.

7. SERVIÇO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DA DRE

As estatísticas mostram que a Supervisão Pedagógica presta assistência e orientação necessárias a apenas 18% das escolas. Observa-se que 60% das escolas recebem orientações. Verifica-se, no entanto, que em 32% das escolas essas orientações são indiretas, em 17% não chegam em tempo hábil, ocorrendo essas duas situações em 11% das escolas. Além disso, esses serviços limitam-se, de acordo com 19% das escolas participantes da pesquisa, a aspectos simplesmente burocráticos. Infelizmente, a Supervisão Pedagógica se mostra omissa e indiferente na visão de 17% das escolas.

TABELA 6
SERVIÇO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA DA DRE NA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO
ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Supervisão Pedagógica	F%
- Presta assistência e dá orientação	18
- Presta assistência, orientação, mas não em tempo hábil	2
- Presta orientação, mas não em tempo hábil	14
- Presta orientação, mas limita-se à orientação indireta	8
- Presta orientação, orientação indireta, aspectos burocráticos	2
- Presta orientação, mas não em tempo hábil, aspectos burocráticos	1
- Presta orientação, mas não em tempo hábil, orientação indireta, aspectos burocráticos, omissa e indiferente	1
- Limita-se à orientação indireta	24
- Orientação indireta, aspectos burocráticos	4
- Orientação indireta, omissa e indiferente	2
- Orientação indireta, aspectos burocráticos, omissa e indiferente	2
- Mantém-se omissa e indiferente	10
- Restringe-se a aspectos burocráticos	7
- Aspectos burocráticos, omissa e indiferente	2
- Sem resposta	3
Total	100

8. ATUAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O posicionamento das escolas em relação à Secretaria da Educação é negativo, considerando que apenas 5% das escolas pesquisadas acham que o órgão central incentiva as suas atividades; por outro lado, 8% das respostas das escolas julgam que a SEE não conhece a verdadeira situação escolar. A maior concentração de respostas (67%) refere-se a um possível não atendimento a contento de recursos financeiros, humanos e materiais para as escolas.

As respostas ao questionário da escola mostram que 38% julgam que as orientações pedagógicas da SEE não correspondem à realidade da escola. Além disso, 13% julgam que a SEE não presta informações adequadas à escola e, finalmente, um pequeno grupo de escolas (2%) considera que a SEE não incentiva as suas atividades.

TABELA 7
A SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E AS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Secretaria de Estado da Educação	F%
- Incentiva o desenvolvimento das atividades da escola	5
- Não conhece a verdadeira situação escolar	5
- Não conhece a verdadeira situação da escola/não atende a contento recursos financeiros, humanos e materiais	3
- Não atende a contento recursos financeiros, humanos e materiais	31
- Não atende a contento recursos financeiros, humanos e materiais/não presta informações adequadas à escola	4
- Não incentiva atividades/não atende a recursos financeiros, humanos e materiais	2
- Não presta informações adequadas à escola	2
- Orientações pedagógicas não correspondem à realidade da escola	11
- Orientações pedagógicas não correspondem à realidade da escola/não atende a recursos financeiros, humanos e materiais	20
- Orientações pedagógicas não correspondem à realidade da escola/não atende a recursos financeiros, humanos, materiais/não presta informações adequadas à escola	7
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	6
- Sem resposta	4
Total	100

9. ENVOLVIMENTO DOS PAIS NA ESCOLA

O envolvimento dos pais com as escolas é feito predominantemente por intermédio de reuniões, conforme resposta de 89% das escolas. O relacionamento família/escola também é feito por intermédio de informações sobre o desempenho das crianças (64%), da notificação de problemas de disciplina (60%) e da informação sobre a ausência dos alunos às aulas, segundo declararam 47% das escolas.

TABELA 8
PROCEDIMENTOS DAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS PARA PROMOVER O ENVOLVIMENTO
DOS PAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA.
1992

Procedimentos	F %
- Realiza reuniões	18
- Realiza reuniões/informa sobre o desempenho dos alunos	7
- Realiza reuniões/notifica ausência dos alunos	6
- Realiza reuniões/notifica problemas de disciplina/notifica ausência dos alunos	3
- Realiza reuniões/notifica problemas de disciplina/notifica ausência dos alunos/informa sobre o desempenho dos alunos	38
- Realiza reuniões/notifica problemas de disciplina/informa sobre o desempenho dos alunos	17
- Notifica problemas de disciplina	2
- Informa sobre o desempenho dos alunos	2
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	4
- Sem resposta	3
Total	100

10. INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A COMUNIDADE

A tendência, revelada por 67% das escolas, é a de promover a sua integração com a comunidade via realização de reuniões, enquanto 73% consideram que esta integração deve ser feita por meio da comunicação de suas decisões. As escolas (50%) procuram considerar críticas e sugestões que lhe são feitas, sendo que 37% dos estabelecimentos de ensino chegam a pedir sugestões à comunidade. Apenas um número inexpressivo de escolas (3%), mas que representam um total de 167 unidades, não realiza qualquer desses procedimentos.

TABELA 9
PROCEDIMENTOS PARA INTEGRAÇÃO DA ESCOLA COM A
COMUNIDADE, NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS
GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Procedimentos para Integração	F%
- Promove reuniões	13
- Promove reuniões/comunica decisões da escola	10
- Promove reuniões/considera críticas e sugestões/ comunica decisões da escola	8
- Promove reuniões/considera críticas e sugestões	3
- Promove reuniões/considera críticas e sugestões/ pede sugestões	3
- Promove reuniões/pede sugestões/comunica decisões da escola	3
- Promove reuniões/considera críticas e sugestões/ pede sugestões/comunica decisões da escola	27
- Considera críticas e sugestões	3
- Considera críticas e sugestões/comunica decisões da escola	4
- Comunica decisões da escola	17
- Pede sugestões/comunica decisões da escola	2
- Considera críticas e sugestões/pede sugestões/ comunica decisões da escola	2
- Não realiza nenhum dos procedimentos	3
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	2
Total	100

11. IMPLANTAÇÃO DO CBA NAS ESCOLAS

A implantação do CBA nas escolas da Rede Estadual realizou-se com o desenvolvimento da proposta como resultado de estudos e reuniões em 47% dos estabelecimentos, ocorrendo esse mesmo percentual para as escolas que alegaram restringir-se apenas às orientações da Secretaria de Educação e Delegacias Regionais de Ensino. As estatísticas mostraram que 14% das escolas implantaram o CBA para efeito de registros escolares.

TABELA 10
IMPLANTAÇÃO DO CBA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Implantação do CBA	F%
- Desenvolver a proposta, promovendo estudos e reuniões	36
- Implantar para efeito de registros escolares	10
- Restringiu-se às orientações da SEE (DRE)	32
- Restringiu-se às orientações da SEE (DRE)/promoveu estudos e reuniões	11
- Restringiu-se às orientações da SEE (DRE)/implantou para efeito de registros escolares	4
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	5
- Sem resposta	2
Total	100

12. ESTRATÉGIA PROPOSTA PELO CBA

A estratégia proposta pelo CBA foi bem aceita em 23% das escolas, mas a sua aceitação com restrições teve lugar em 54% dessas unidades de ensino. Cerca de um quarto das escolas da Rede Estadual de Ensino (26%) considera que a proposta do CBA foi imposta. A rejeição da estratégia do CBA ocorreu em um número menor de escolas (5%), sendo que esse fenômeno teria sido por falta de preparo de 4% dessas mesmas unidades escolares.

TABELA 11
A ESTRATÉGIA PROPOSTA PELO CBA NAS ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO
ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Estratégia do CBA na Escola	F%
- Bem aceita	23
- Aceita com restrições	45
- Aceita com restrições/imposta	8
- Aceita com restrições/rejeitada por falta de preparo	1
- Rejeitada	1
- Rejeitada por falta de preparo	3
- Rejeitada por falta de preparo/imposta	1
- Imposta	17
- Sem resposta	1
Total	100

13. TURMAS DE CBA EM FUNCIONAMENTO

As estatísticas mostraram que quase a metade das escolas (43%) possui de uma a três turmas de CBA e que cerca de um quarto das unidades de ensino (24%) apresenta de quatro a seis turmas. Observou-se, ainda, que 32% das escolas possuem mais de sete turmas de CBA; sendo que 7 destes 32% declararam manter mais de 12 turmas.

TABELA 12
TURMAS DE CBA EM FUNCIONAMENTO NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Turmas de CBA nas Escolas	F%
1 a 3	43
4 a 6	24
7 a 9	16
10 a 11	9
mais de 12	7
Sem resposta	1
Total	100

14. NÚMERO DE ALUNOS POR TURMA DE CBA

O número de turmas pequenas no CBA, com o máximo de 20 alunos, ocorre em 21% das escolas. A maioria (52%) possui turmas que variam de 21 a 30 alunos; por outro lado, turmas com sua composição variando de 31 a 35 crianças ocorrem em 24% das escolas. As turmas com mais de 36 e menos de 40 alunos são positivadas em 5% das escolas da Rede de Ensino Estadual. Turmas grandes, com mais de 40 alunos, abarcam apenas 2% das escolas.

TABELA 13
NÚMERO DE ALUNOS EM TURMAS DE CBA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Número de alunos por turma do CBA	F%
Máximo de 20 alunos	21
21 a 30 alunos	46
21 a 30/31 a 35 alunos	6
31 a 35 alunos	17
31 a 35/36 a 40 alunos	1
36 a 40 alunos	4
Mais de 40 alunos	2
Sem resposta	3
Total	100

15. CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DO CBA

O critério dominante para a organização das turmas é o aproveitamento, conforme sucede em 66% das escolas, ainda que às vezes combinado com outras variáveis. O fator idade é o critério adotado em 30% das escolas, seguindo-se-lhe o critério tempo de escolaridade, que foi assinalado por 25% das escolas. Surpreendeu o número elevado de escolas (16%) que declararam não adotar nenhum dos critérios citados para organização das turmas, o que significa dizer que isso ocorre em 891 escolas da Rede Estadual de Ensino.

TABELA 14
CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DAS TURMAS DO CBA NAS
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.
PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Crítérios de organização das turmas	F %
- Aproveitamento	39
- Aproveitamento/tempo de escolaridade	8
- Idade	7
- Idade/aproveitamento	10
- Idade/aproveitamento/tempo de escolaridade	9
- Idade/tempo de escolaridade	4
- Tempo de escolaridade	4
- Não adota nenhum critério	16
- Sem resposta	3
Total	100

16. PREDOMINÂNCIA DOS CONTEÚDOS NO CBA

A maioria das escolas, mais da metade (54%), privilegia igualmente Português e Matemática. Um tratamento equivalente em todos os conteúdos é dado em 23% das escolas. Observa-se, entretanto, que um número pequeno de escolas (2%) dá predominância à Matemática, em oposição à maior concentração das estatísticas em Português (17%). Embora os conteúdos de Ciências e Estudos Sociais sejam trabalhados com predominância em apenas 1% das escolas, esse fato parece indicar uma distorção no tratamento curricular do CBA.

TABELA 15
PREDOMINÂNCIA DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS NO CBA NAS
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.
PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Predominância dos conteúdos	F%
Português	17
Matemática	2
Português e Matemática	54
Ciências e Estudos Sociais	1
Todos os conteúdos	23
Respostas inválidas	3
Total	100

17. CRITÉRIO DE ESCOLHA DOS PROFESSORES DO CBA

A experiência em alfabetização no dizer de 49% das escolas constitui critério para a seleção de professores do CBA. A especialização em alfabetização também é levada em conta por 9% das escolas, no momento da escolha dos professores para o CBA. A disponibilidade de tempo para regência de turmas constitui uma das variáveis critério para 22% das escolas da Rede Estadual de Ensino. A variável antiguidade, como critério para a alocação de professores em turmas de CBA, é cogitação de apenas 6% das escolas da Rede Estadual. A indicação de "outros", como critério para a escolha de professores, com um percentual alto (36%), pouco explícita e deve constituir-se motivo de preocupação.

TABELA 16
CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS PROFESSORES PARA O CBA NAS
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.
PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Crítérios de escolha de professores	F%
- Experiência em alfabetização	29
- Experiência em alfabetização/especialização em alfabetização	4
- Experiência em alfabetização/disponibilidade	6
- Experiência em alfabetização/especialização em alfabetização/ disponibilidade	2
- Experiência em alfabetização/outros	5
- Experiência em alfabetização/disponibilidade/outros	1
- Especialização em alfabetização	3
- Antiguidade	4
- Antiguidade/experiência em alfabetização	2
- Disponibilidade para regência no período	12
- Disponibilidade/outros	1
- Outros	29
- Sem resposta	2
Total	100

18. EFICÁCIA DO CBA NAS ESCOLAS

O comprometimento da eficácia do CBA, na opinião das escolas, resulta do baixo índice de frequência dos alunos (22%), da falta de divulgação das orientações oficiais (22%), do excesso de alunos por turma (25%), e da falta de preparo e compromisso do corpo docente (24%). A afirmação de que o excesso de alunos compromete a eficácia do CBA contradiz, de certa forma, as respostas apresentadas na Tabela 13. A falha de preparo e compromisso do corpo docente apontada por quase um quarto das escolas como causa da ineficácia do CBA merece um maior aprofundamento da questão. Surpreende e intriga que 33% das escolas tenham atribuído a "outras" causas o comprometimento da eficácia do CBA.

TABELA 17
CAUSAS DO COMPROMETIMENTO DA EFICÁCIA DO CBA NAS
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.
PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Causas do comprometimento da eficácia	F%
- Excessivo número de alunos por turma	9
- Excessivo número de alunos por turma/falta de preparo e compromisso docente	4
- Excessivo número de alunos por turma/falta de divulgação de orientações oficiais	3
- Excessivo número de alunos por turma/falta de preparo e compromisso docente/falta de divulgação das orientações oficiais	2
- Excessivo número de alunos por turma/outras motivos	4
- Baixo índice de frequência dos alunos	9
- Baixo índice de frequência dos alunos/falta de divulgação de orientações oficiais	2
- Baixo índice de frequência dos alunos/excessivo número de alunos por turma	3
- Baixo índice de frequência dos alunos/falta de preparo e compromisso docente	3
- Baixo índice de frequência dos alunos/outras motivos	5
- Falta de preparo e compromisso docente	8
- Falta de preparo e compromisso docente/falta de divulgação de orientações oficiais	4
- Falta de preparo e compromisso docente/outras motivos	3
- Falta de divulgação de orientações oficiais	8
- Falta de divulgação de orientações oficiais/outras motivos	3
- Outros motivos	18
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	12
Total	100

19. AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO CBA

As escolas em geral demonstram uma atitude negativa em relação ao CBA, ora afirmando que não apresentou alterações relevantes, transferindo a repetência (27%), ora dizendo que o CBA não conseguiu atingir seu objetivo (38%). Essas afirmações, que reúnem 51% das escolas, são compensadas por declarações de que o CBA deu maior domínio dos processos de leitura e escrita ao aluno (20%), ofereceu condições de acompanhamento diferenciado (22%) e proporcionou maior flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos (16%). Assim, 39% das escolas manifestaram um posicionamento positivo em relação ao CBA.

TABELA 18
AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DO CBA PELAS ESCOLAS DA REDE
ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO
ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Avaliação da estratégia	F%
- Maior domínio dos processos de leitura e escrita	9
- Maior domínio dos processos de leitura e escrita/ofereceu condições de acompanhamento diferenciado	3
- Maior flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos	5
- Maior flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos/maior domínio dos processos de leitura e escrita	3
- Maior flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos/ofereceu condições de acompanhamento diferenciado	3
- Maior flexibilidade no desenvolvimento dos conteúdos/maior domínio dos processos de leitura e escrita/ofereceu condições de acompanhamento diferenciado	5
- Ofereceu condições de acompanhamento diferenciado	11
- Não apresentou alterações relevantes, transferiu repetência	13
- Não apresentou alterações relevantes, transferiu repetência/não conseguiu atingir seu objetivo	14
- Não conseguiu atingir seu objetivo	24
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	7
- Sem resposta	3
Total	100

20. – AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CBA

A maioria das escolas (55%) associa a avaliação ao planejamento das atividades escolares e julga importante a avaliação da aprendizagem por permitir a classificação dos alunos em diferentes níveis, conforme se expressaram 43% das escolas. Uma porcentagem relativamente alta de escolas (33%) vê os resultados da avaliação como um elemento de importância tendo em vista que cria condições para acelerar os estudos dos alunos. Felizmente, um número menor de escolas (17%) julga importante a avaliação por possibilitar aprovar e repro-

TABELA 19
IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO CBA NAS
ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS.
PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Importância da avaliação	F%
- Serve para planejar atividades curriculares	24
- Serve para planejar atividades curriculares/permite classificar os alunos em níveis	10
- Serve para planejar atividades curriculares/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	9
- Serve para planejar atividades curriculares/possibilita aprovar e reprovar alunos	2
- Serve para planejar atividades curriculares/permite classificar os alunos em níveis/possibilita aprovar e reprovar os alunos	2
- Serve para planejar atividades curriculares/permite classificar os alunos em níveis/possibilita aprovar e reprovar alunos/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	2
- Serve para planejar atividades curriculares/possibilita aprovar e reprovar alunos/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	1
- Serve para planejar atividades curriculares/permite classificar os alunos em níveis/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	5
- Permite classificar os alunos em níveis	18
- Permite classificar os alunos em níveis/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	4
- Permite classificar os alunos em níveis/possibilita aprovar e reprovar os alunos	2
- Cria condições de acelerar os estudos dos alunos	11
- Oferece oportunidade de premiação dos melhores alunos	1
- Possibilita aprovar e reprovar alunos	7
- Possibilita aprovar e reprovar alunos/cria condições de acelerar os estudos dos alunos	1
- Sem resposta	1
Total	100

var as crianças, objetivos que fogem inteiramente aos propósitos da verdadeira avaliação educacional. Apenas 1% das escolas registra como resposta associada à avaliação da aprendizagem a oportunidade de oferecer premiação aos melhores alunos, aspecto inteiramente superado na teoria e na prática da avaliação educacional.

21. - CONTINUIDADE DO ENSINO-APRENDIZAGEM APÓS O CBA (3ª E 4ª SÉRIES)

A resposta de 73% das escolas mostra que a grande maioria das unidades de ensino considera necessário promover, para dar continuidade ao ensino-aprendizagem nas séries subseqüentes ao CBA, ações tais como: conhecimento pelos professores de 3ª e 4ª séries da proposta do CBA; conhecimento das dificuldades do aluno do CBA; integração dos professores do CBA com os de 3ª e 4ª séries e planejamento dos conteúdos curriculares e partir da realidade do aluno do CBA. Há um consenso quase geral de que essas variáveis devem atuar simultaneamente para garantia do êxito do processo ensino-aprendizagem nas séries subseqüentes ao CBA.

TABELA 20
ASPECTOS A PROMOVER PARA DAR CONTINUIDADE AO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS SÉRIES SUBSEQÜENTES AO CBA (3ª E 4ª) NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO. AVALIAÇÃO DO CBA. 1992

Aspectos para continuidade do ensino após CBA	F%
- Conhecimento pelos professores de 3ª e 4ª séries da proposta do CBA	2
- Conhecimento das dificuldades dos alunos do CBA	4
- Conhecimento das dificuldades dos alunos do CBA/integração dos professores do CBA com os de 3ª e 4ª séries	2
- Integração dos professores do CBA com os de 3ª e 4ª séries	7
- Planejamento dos conteúdos a partir da realidade do aluno do CBA	4
- Conhecimento pelos professores de 3ª e 4ª séries da proposta do CBA/conhecimento das dificuldades dos alunos do CBA/planejamento dos conteúdos a partir da realidade dos alunos do CBA/integração dos professores do CBA e os de 3ª e 4ª séries	73
- Respostas várias (1% em cada uma delas)	6
- Sem resposta	2
Total	100

22. ASPECTOS BÁSICOS DE PORTUGUÊS NO CBA

As estatísticas mostram uma concentração de esforços na parte de divisão silábica por 81% das escolas, observando-se, também, que em nenhuma delas esse aspecto do ensino de Português deixou de ser abordado. A seguir, a maioria das escolas (59%) apontou a interpretação de textos como totalmente abordado. A parte da concordância (nominal e verbal) foi razoavelmente abordada em 66% das escolas, sendo que tempos verbais também foi razoavelmente abordado em 61% das escolas, aspecto, aliás, em que os alunos não se saíram bem na prova escrita, assim como em pontuação, assunto totalmente abordado em 46% dos estabelecimentos. Houve uma divisão quanto à parte de ortografia, pois, praticamente em cada 10 escolas, cinco abordaram totalmente o assunto, enquanto o restante ficou na base do razoavelmente abordado. Idêntica situação ocorreu em pontuação, sinônimos e antônimos, em que as escolas praticamente apresentaram os mesmos percentuais.

TABELA 21
ABORDAGEM DE ASPECTOS BÁSICOS DE PORTUGUÊS NO
CURRÍCULO DO CBA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AValiação DO CBA. 1992

ASPECTOS BÁSICOS	F%				Total
	Totalmente Abordado	Razoavelmente Abordado	Não foi Abordado	Sem Resposta	
1- Interpretação de Texto	59	39	1	1	100
2- Ortografia	49	48	2	1	100
3- Concordância nominal	24	66	9	1	100
4- Concordância verbal	23	66	10	1	100
5- Pontuação	46	48	5	1	100
6- Divisão silábica	81	17	-	2	100
7- Sinônimos	47	50	2	1	100
8- Antônimos	52	45	2	1	100
9- Tempos verbais	22	61	16	1	100
10- Adjetivos	31	57	10	2	100

23. ASPECTOS BÁSICOS DE MATEMÁTICA NO CBA

As maiores ênfases ocorreram em número, adição e subtração em que 72, 73 e 69% das escolas, respectivamente, afirmaram ter abordado totalmente esses aspectos básicos. Por outro lado, chamou a atenção os tópicos que não foram abordados pelas escolas: - Fração (19%), Medidas-comprimento, massa e

volume (18%), Medida de Tempo-Sistema Monetário (12%) e, sobretudo, Geometria (26%), aspectos em que, grosso modo, as crianças, por motivos compreensíveis, não se saíram bem na prova escrita, tendo em vista as estatísticas. As operações de multiplicação e divisão, fundamentais nessa etapa do currículo, foram razoavelmente abordadas, com percentuais em torno de 50%, o que justifica o desempenho precário dos alunos nesses aspectos do programa. O número de escolas que não respondeu a essa parte do questionário foi alto, variando de 7 a 9%, ou seja, de 390 a 501 escolas que, assim, deixaram de apresentar informações valiosas.

TABELA 22
ABORDAGEM DE ASPECTOS BÁSICOS DE MATEMÁTICA NO
CURRÍCULO DO CBA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AValiação DO CBA. 1992

ASPECTOS BÁSICOS	F%				Total
	Totalmente Abordado	Razoavelmente Abordado	Não foi Abordado	Sem Resposta	
1. Números	72	20	1	7	100
2. Ordem e classes	48	41	4	7	100
3. Adição	73	19	-	8	100
4. Subtração	69	23	1	7	100
5. Multiplicação	43	46	3	8	100
6. Divisão	35	50	6	9	100
7. Fração	17	56	19	8	100
8. Medida-comp., massa e volume	17	57	18	8	100
9. Medida de tempo Sist. Monetário	23	57	12	8	100
10. Geometria	13	53	26	8	100

24. ASPECTOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS NO CBA

Entre 446 (8%) e 557 (10%) escolas deixaram de apresentar respostas sobre a abordagem dos tópicos de Ciências. Percebe-se que aspectos importantes como Ar e Solo não foram abordados por aproximadamente 10% das escolas. Ainda que abordados totalmente por um número maior de escolas, Órgãos dos Sentidos (60%), Vegetais (42%) e Animais (58%) ofereceram dificuldades aos alunos egressos do CBA, nas questões a eles referentes. O programa de Ciências, segundo as respostas das escolas, vem sendo abordado nos seus vários aspectos, mas nem sempre totalmente, em particular nos aspectos mais diretamente ligados à Ecologia, especialmente Ar e Solo.

TABELA 23
ABORDAGEM DE ASPECTOS BÁSICOS DE CIÊNCIAS NO
CURRÍCULO DO CBA NAS ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE
ENSINO DE MINAS GERAIS. PORCENTAGENS NO ESTADO.
AValiação DO CBA. 1992

ASPECTOS BÁSICOS	F%				Total
	Totalmente Abordado	Razoavelmente Abordado	Não foi Abordado	Sem Resposta	
1. Corpo Humano	39	45	7	9	100
2. Órgãos dos Sentidos	60	28	2	10	100
3. Seres vivos e meio físico	44	44	4	8	100
4. Vegetais	42	45	5	8	100
5. Animais	58	33	1	8	100
6. Água	49	40	3	8	100
7. Ar	34	49	9	8	100
8. Solo	31	51	10	8	100
9. Dia e noite	52	34	5	9	100
10. Estações do Ano	53	35	4	8	100

25. CONCLUSÕES

A análise das respostas ao **Questionário da Escola** permitiu traçar um quadro descritivo da escola estadual que oferece o CBA como um todo (cursos oferecidos, critérios de enturmação, utilização da biblioteca, atuação dos Serviços de Inspeção, Supervisão e da própria Secretaria de Estado da Educação, entre outras dimensões); considerar de maneira mais específica o Ciclo Básico de Alfabetização (implantação, grau de aceitação, turmas e número de alunos por turma, aspectos curriculares, critérios de seleção dos professores, comprometimento da sua eficácia, avaliação da estratégia e do aluno, e outras variáveis mais); e, finalmente, identificar os vários níveis de abordagem dos conteúdos programáticos de Português, Matemática e Ciências.

A partir do conjunto dessas informações é possível concluir que:

a. o sistema tende a ampliar os anos de escolaridade via a disseminação da **pré-escola**, que já existe em mais da metade das unidades de ensino; por outro lado, o número de escolas, com os vários níveis de ensino - Pré-escola ao 2º grau -, participantes da pesquisa, revela-se pouco expressivo;

b. o **cadastramento** é o critério predominante para o ingresso do aluno na Rede de Ensino, isoladamente no caso de 77% das escolas do Estado. Se esse

critério é associado a outras variáveis, constata-se que 91% das escolas utilizam o cadastramento no processo de admissão das crianças;

c. a faixa etária das crianças considerada isoladamente e combinada com outros critérios é o fator predominante na formação das várias turmas do CBA, segundo se observa em 56% das escolas; contudo, o tempo de permanência na série teve um peso bastante expressivo (23%);

d. a biblioteca, instrumento de importância no complexo ensino-aprendizagem, é usada, predominantemente, por alunos e professores, com envolvimento parcial de funcionários e membros da comunidade; entretanto, o alto percentual de escolas que deixou de responder gera a suspeição de que um número grande de escolas não possui biblioteca;

e. a participação do Serviço de Inspeção é eficiente em parte do sistema, orientando diretamente 51% das escolas; entretanto, sua atuação é muitas vezes indireta, sem participação em 16% das escolas, sendo ocasional e não atendendo às necessidades em 12% das unidades escolares;

f. a Supervisão Pedagógica das DREs é atuante em apenas 18% das escolas, e a sua orientação é em grande parte indireta, sendo um serviço muitas vezes comprometido por não ser prestado em tempo hábil, chegando, em muitos casos, à omissão e à indiferença, conforme assinalado por quase 950 escolas (17%);

g. a imagem da Secretaria de Estado da Educação nem sempre é positiva junto a muitas escolas, que supõem haver, por parte do órgão central, um desconhecimento da realidade da escola, além de não atendê-la em seus recursos básicos, financeiros, humanos e materiais, conforme foi consignado nas respostas de 67% das escolas;

h. a organização de reuniões foi a forma encontrada pelas escolas (89%) para promover o envolvimento dos pais, sendo que essas reuniões são complementadas por outros procedimentos. Apenas 18%, na verdade, limitam-se a realizar exclusivamente reuniões. Há uma ênfase das escolas (38%) na realização de quatro procedimentos de forma concorrente: reuniões, notificação de distúrbios de conduta, de absentismo dos alunos, com o acréscimo de informações sobre o desempenho;

i. a promoção de reuniões isoladas ou combinadas a outras variáveis constitui, igualmente, a forma mais freqüentemente encontrada pela escola de promover a sua integração com a comunidade (67%), revelando-se as escolas (50%), em geral, abertas a críticas e sugestões, o que constitui um fato extremamente auspicioso, em um momento de mudança e implantação de nova filosofia da administração escolar;

j. à implantação do CBA antecederam reuniões e estudos em 47% das escolas; entretanto, no conjunto, essa implantação foi feita de uma forma bem simplista, seguindo, apenas, as orientações da SEE, ou adotando um posiciona-

mento bastante indiferente, apenas para constar a implantação nos registros escolares;

l. a maioria das escolas (54%) aceitou a **estratégia do CBA** de forma restritiva, sendo que muitos estabelecimentos a consideraram como uma imposição da SEE, havendo um pequeno grupo de escolas (5%) que a rejeitou, sobretudo por falta de preparo;

m. a expressão modal de **turmas de CBA** varia de 1 a 3, segundo o registro de 43% das 5.570 escolas. A maior parte das escolas (46%) possui turmas de CBA de 21 a 30 alunos, havendo, contudo, 1.170 escolas (21%) que apresentam suas turmas com um máximo de 20 alunos. As turmas são organizadas com base em alguns critérios, predominando o **aproveitamento** (66%) e, a seguir, a **idade**, que, combinada a outras variáveis, ocorre em 30% dos estabelecimentos de ensino da Rede Oficial;

n. a maioria das escolas privilegia o ensino de **Português e Matemática** (54%) de uma forma igual. Nota-se que apenas um grupo reduzido de escolas (2%) dá maior destaque ao ensino da Matemática, enquanto esse destaque para Português é de 17% das unidades escolares;

o. o fato de possuir **experiência em alfabetização** constitui o critério primeiro, isolado ou associado a outro elemento, para a escolha de professores do CBA em 49% das escolas, sendo surpreendente a rubrica de 29% dos estabelecimentos que assinalaram o critério "outros", isoladamente;

p. as estatísticas distribuíram-se de forma quase uniforme (de 22 a 25%) entre quatro motivos para determinar o **comprometimento da eficácia** do CBA: falta de preparo e compromisso do corpo docente, excesso de alunos por turma, falta de divulgação de orientações oficiais e baixo índice de frequência dos alunos;

q. as escolas se posicionaram de forma crítica e negativa em **relação ao CBA**, afirmando que não atingiu ao seu objetivo, segundo 24% delas. Repetem um estereótipo bastante freqüente em inovações educacionais, quando afirmam que o CBA não apresentou alterações relevantes, transferindo o problema da repetência, o que não corresponde exatamente à realidade dos fatos, considerando que 77% dos alunos avaliados são novatos na 3ª série;

r. a questão da **avaliação da aprendizagem** do CBA foi compreendida pelas escolas como servindo, especialmente, para planejar atividades curriculares (55%). Entretanto, 7% não se aperceberam do real significado da avaliação, independentemente do contexto do CBA, ao afirmarem que se avalia para aprovar e reprovar alunos;

s. a forma como as escolas responderam à indagação sobre como dar **continuidade ao ensino nas séries subsequentes** ao CBA (3ª e 4ª) deixa evidenciado que todo um conjunto de fatores ligados ao professor, ao aluno e ao currículo deve ser considerado se efetivamente se deseja sucesso no prosseguimento do processo de ensino-aprendizagem após o CBA;

t. a divisão silábica em Língua Portuguesa foi o assunto básico totalmente abordado por 81% das escolas, demonstrando, assim, uma tendência dominante dessa questão no processo de alfabetização, sendo que nenhuma escola deixou de abordar esse aspecto básico; a seguir, a interpretação de textos, em 59% das escolas, foi o assunto mais considerado;

u. o ensino de Matemática no CBA parece centrar-se, especialmente, em números (72%), adição (73%) e subtração (69%), tendo em vista os percentuais das escolas que afirmaram abordar totalmente esses aspectos;

v. as estatísticas relativas a "totalmente abordado" e "razoavelmente abordado" apresentam-se bastante equilibradas nos vários aspectos básicos de Ciências. Houve destaque especial na abordagem total de órgãos dos sentidos (60%); por outro lado, assuntos importantes como solo (31%) e ar (34%) não tiveram grande destaque nas escolas.

A diversidade das respostas mostra que há problemas que estão comprometendo o sucesso do CBA no Ensino Estadual de Minas Gerais, ressaltando-se os seguintes:

1. falta de compreensão da filosofia que fundamenta a estratégia do Ciclo Básico de Alfabetização por parte das escolas;

2. ausência de uma atuação direta e efetiva do Serviço de Inspeção na totalidade da Rede Estadual de Ensino;

3. necessidade de intensificação da Supervisão Pedagógica das DREs nas escolas, com a prestação de uma orientação direta, eficiente e em tempo hábil e, finalmente,

4. ocorrência de um ruído perturbador na dinâmica do sistema que precisa ser eliminado pela Secretaria de Estado da Educação. Faz-se necessário novo posicionamento em relação a uma pedagogia que reflita a diversidade do contexto sócio-cultural do espaço de Minas Gerais; além disso, impõe-se a definição de uma política efetiva de valorização e aperfeiçoamento de recursos humanos qualificados para o exercício do magistério.